

## Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional

*Drug use among undergraduate students: a national perspective*

Bianca Pereira de Assis Trindade<sup>1</sup>, Alessandra Vieira Diniz<sup>1</sup>, Antonio Reis Sá- Júnior<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar fatores associadas ao uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários no Brasil. Os resultados mostraram taxas mais altas de uso ao longo do tempo para álcool, tabaco e maconha entre as substâncias disponíveis. As evidências encontradas sugerem ainda que o abuso de substâncias está associado com prejuízo no desempenho acadêmico. Esta revisão da literatura médica identificou que o problema do abuso de drogas entre os estudantes universitários no Brasil é um problema reconhecido. Com isso, os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas devem ser levados em consideração no desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento para estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de substâncias; Prevalência; Cognição; Alunos de Graduação.

### Abstract

The aim of the present study was to assess the factors associated with use of alcohol, tobacco and other drugs by undergraduate students. Results showed highest lifetime use rates for alcohol, tobacco and marijuana among available substances. The evidence suggests that substance abuse is associated with impairment in academic performance. This review of the medical literature identified that the problem of drug abuse among university students in Brazil is a recognized problem. The risks in licit and illicit drug use should be taken into account in the development of preventive and treatment strategies for undergraduate students.

**Keyword:** Substance-Related Disorders; Prevalence; Cognition; Undergraduate Students.

---

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa

2. Mestre e Doutorando pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail do primeiro autor: biancapassis@gmail.com

Recebido em 31/10/2017

Aceito, após revisão, em 05/03/2018

## Introdução

O uso de substâncias, lícitas ou não, com risco para o desenvolvimento de abuso ou dependência, está, desde os primórdios da humanidade, inserido nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal e religioso. Entretanto, o consumo de drogas tem se tornado motivo de grande preocupação por seu potencial risco associado com o uso abusivo, gerando malefícios para a população e exigindo alocação de recursos extraordinários por partes dos órgãos públicos. Para exemplificar a repercussão do uso de drogas, de acordo com os dados de 2001, houve no Brasil 84.467 internações para o tratamento de problemas relacionados ao uso do álcool. No mesmo período, foram emitidas 121.901 autorizações de internações hospitalares (AIHs) para as internações relacionadas ao alcoolismo. Como a média de permanência em internação foi de 27,3 dias para o período selecionado, estas tiveram em 2001 um custo anual para o SUS de mais de 60 milhões de reais.<sup>1</sup> Somado a isso, segundo Moura, o alcoolismo constitui a segunda principal causa de internações psiquiátricas e o

quinto mais frequente dos diagnósticos ambulatoriais.<sup>2</sup>

No Brasil, existem mais de 5,8 milhões de estudantes universitários distribuídos em 2.252 Instituições de Ensino Superior.<sup>3</sup> Especificamente, em relação à combinação de álcool com outras drogas entre estudantes universitários, a Escola Harvard de Saúde Pública constatou que, nos Estados Unidos, entre 87 e 98% dos usuários de maconha ou outras drogas desenvolveram um padrão de uso pesado de álcool e muitos deles bebem até atingirem algum nível de intoxicação.<sup>4</sup> A intoxicação pelo álcool aumenta o risco de indivíduos tomarem decisões imprudentes sobre o consumo de outras drogas, podendo haver seguimento para o consumo de múltiplas drogas.<sup>5</sup>

O uso de álcool e de outras substâncias é maior entre universitários de diversas instituições quando comparado à população em geral e a estudantes do ensino médio.<sup>6</sup> A população de jovens universitários constitui um grupo de risco para o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas. Vários fatores contribuem para esse fato, e em especial nessa população, os quais estão deixando a casa dos

---

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa

2. Mestre e Doutorando pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail do primeiro autor: biancapassis@gmail.com

Recebido em 31/10/2017

Aceito, após revisão, em 05/03/2018

pais para morarem sozinhos ou com amigos, levando-os a ter que enfrentar situações novas, agir com autonomia e criar e respeitar os seus próprios limites. Tais mudanças, muitas vezes geram dificuldades e estresse que, aliadas ao fator social, no qual predominam festas e diversões universitárias, deixam-nos mais expostos ao consumo de drogas. No Brasil, a venda de álcool e outras drogas está associada ao fácil acesso e ao baixo custo, e os jovens sofrem grande pressão social por parte dos colegas a fazer uso destas substâncias.<sup>7,8</sup> Além disso, drogas como o álcool e o tabaco são associadas à graves problemas de saúde pública e ainda podem servir como um caminho na transição para o uso de outras drogas.<sup>9</sup>

São várias as consequências do consumo de drogas entre estudantes universitários, incluindo problemas físicos, psicológicos e sociais onde podemos citar: acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, diminuição de percepção e estresse.<sup>10,11,12</sup> O Ministério da Saúde apresentou em 2013 os resultados de um levantamento realizado em hospitais públicos, que revela que uma em cada cinco vítimas de trânsito ingeriram bebida alcoólica, sendo que 22,3% dos condutores, 21,4% dos pedestres e 17,7% dos passageiros apresentavam sinais de

embriaguez ou confirmaram consumo de álcool. O estudo faz parte da pesquisa "Vigilância de Violência e Acidentes".<sup>13</sup>

### **Metodologia**

Apresentamos aqui um estudo de revisão com objetivo de identificar as características associadas ao uso de drogas entre estudantes universitários no Brasil, com ênfase no perfil e no comprometimento cognitivo associado ao uso de drogas lícitas e ilícitas nesta população. Procedeu-se a uma busca em bases de dados da literatura médica por meio de consultas aos indexadores de pesquisa nas bases (*National Library of Medicine - PubMed - MEDLINE*; *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS*; *Scientific Eletronic Library Online - SCIELO*). Também foram usadas informações coletadas em publicações de órgãos de saúde (Secretaria Nacional Antidrogas e Ministério da Saúde). Os seguintes descritores foram utilizados: *abuse drugs, cognition, undergraduate students, Brazil*.

### **Resultados**

#### **Perfil do universitário usuário de álcool e outras drogas**

No ano de 2010, o Brasil contava com 2.252 instituições de Ensino Superior,

totalizando aproximadamente 5,8 milhões de universitários.<sup>14</sup> O início da vida universitária pode propiciar um período de maior autonomia, com novas experiências e alguns casos um momento de grande vulnerabilidade para o início ao uso de drogas com suas consequências nocivas. Uma das pesquisas realizadas entre universitários avaliando o consumo de álcool e outras drogas nos 12 meses anteriores à pesquisa, revelaram que dentre os estudantes de medicina da cidade de Salvador (BA), 87,10% já haviam feito uso de álcool, 14,80% de tabaco, 9,60% de maconha e 0,02% de cocaína.<sup>15</sup> Outro levantamento, feito com 926 universitários da cidade de São Paulo(SP), revelou que 83,1% haviam feito uso de álcool, 27,7% de tabaco e 37,7% de drogas ilícitas.<sup>10</sup> Por sua vez, o estudo realizado com estudantes de medicina da UFMG, Belo Horizonte (MG), constatou que 85,2% utilizaram álcool, 16,3% tabaco, 16,5% maconha e raro consumo de cocaína.<sup>11</sup> Já entre os universitários da região Centro-Oeste houve uma prevalência de uso durante a vida de álcool de 86,8%, 24% de produtos de tabaco e 44,1% de drogas ilícitas.<sup>1</sup>

Desse modo, ao caracterizar esses estudantes, foi observado que a prevalência do uso de álcool durante a vida foi significativamente maior para homens (álcool 74,5% / tabaco 20% / maconha 10,4%) do que

para mulheres (álcool 69,8% / tabaco 24,5% / maconha 7,9%).<sup>17</sup> Além disso, quando é relacionado o uso de álcool e outras drogas à renda familiar, tem-se que os alunos com renda familiar superior a 40 salários-mínimos mensais apresentaram o maior uso de álcool (92,2%) e drogas ilícitas (39,2%). Em contrapartida, os alunos com renda inferior a 10 salários-mínimos mensais obtiveram o menor uso de álcool (75,2%) e drogas ilícitas (16,7%).<sup>10</sup>

Já ao analisar os hábitos culturais e sociais, verificou-se que a prática religiosa e/ou o fato de morar com os pais funcionam como fatores de proteção para o consumo das substâncias já citadas. De acordo com o levantamento feito nas 27 capitais brasileiras, 48% dos estudantes sem religião já haviam experimentado alguma droga, contra 33,2% dos que não a possuem.<sup>14</sup>

Em relação à atividade física, tem-se que os alunos fumantes praticam menos esportes (8,1%) do que os não fumantes (15,6%), por outro lado, os alunos com maior frequência a centros acadêmicos e associações esportivas apresentam maior consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas.<sup>10</sup>

### **Comprometimento cognitivo em usuários de álcool e outras drogas:**

O uso de drogas frequentemente pode levar aos usuários a se sentirem mais irritados e envolverem-se em episódios de violência interpessoal.<sup>18</sup> Os usuários destas substâncias também são mais frequentemente internados em serviços de emergência e são mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares.<sup>19</sup> Além disso, o seu consumo também afeta a saúde de outras maneiras, pois leva a maiores níveis de problemas psicológicos e comportamentais, incluindo transtornos mentais e comprometimento cognitivo,<sup>20</sup> podendo ocorrer pior desempenho acadêmico associado à maior abstenção às aulas e menos tempo dedicado ao estudo.<sup>21</sup> Portanto, o impacto do uso de substâncias no sistema nervoso não deve ser minimizado, pois as alterações decorrentes do uso de drogas psicotrópicas podem agir modificando as comunicações entre os neurônios no Sistema Nervoso Central (SNC), produzindo diversos efeitos de acordo com o tipo de neurotransmissor envolvido e com o mecanismo de ação da droga em uso.<sup>22</sup> Neste sentido, a investigação neuropsicológica sobre as alterações associadas ao uso de substâncias pode contribuir para esclarecer questões diagnósticas sobre as funções que se encontram prejudicadas, bem como

estabelecer as alternativas comportamentais para minimizar esse prejuízo.<sup>23</sup> Dentre os possíveis comprometimentos funcionais estão a habilidade de inibição de respostas, apresentando piora no desempenho de tarefas que envolvam flexibilidade mental, controle da atenção visual e tomada de decisão.<sup>24</sup>

O comprometimento no desempenho cognitivo dos usuários de drogas não interfere apenas nos aspectos gerais como a qualidade de vida, condições de trabalho e vida acadêmica, mas a incompetência dessas funções cognitivas está diretamente relacionada ao aspecto central do vício: o comportamento e a tendência ao uso de drogas, apesar das consequências negativas.<sup>25</sup> Ao se considerar os universitários, tem-se como principal consequência desse comprometimento cognitivo o mau desempenho acadêmico, que pode ocorrer devido às faltas, aos atrasos e à perda de atenção ou sonolência em sala de aula. Ratificando essa consideração, a pesquisa realizada por NEMER et. al. com 343 estudantes de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, que apontou que o grupo que bebe nocivamente apresentou risco 9,2 vezes maior de não estar no período ideal do curso.<sup>26</sup> Ademais, em outro levantamento realizado na Universidade de São Paulo, 5,39% dos estudantes relacionaram o uso de

drogas com a redução do desempenho acadêmico.<sup>6</sup>

Analisando a mesma questão, outros autores referem ser possível que o efeito do consumo moderado de álcool no ensino regular só se venha a manifestar muito mais tarde e de um modo indireto<sup>27</sup>. Nesse sentido, percebe-se a importância de se pesquisar as alterações cognitivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas não só no período estudantil, mas também quando esses alunos se inserem no mercado de trabalho, havendo assim uma abordagem mais completa desse tema.

O sofrimento familiar que a dependência gera, os gastos públicos e pessoais que precisam ser dispensados para prevenção e tratamento e os prejuízos individuais para os usuários, são alguns dos fatores que tornam a dependência química um assunto que merece ser discutido e pesquisado.<sup>1</sup> Ao caracterizar o universitário usuário de álcool e outras drogas, traz-se a possibilidade de desenvolvimento de um método sistemático de intervenção, que seja de fato eficiente para prevenir, informar, discutir e desestimular o abuso dessas substâncias.

### **Conclusão**

São vários os efeitos indesejáveis ligados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas para a população em geral. Existe uma

tendência a considerar a predisposição ao uso de drogas como o resultado de vários fatores, que interagem mutuamente, como a genética, a personalidade e o ambiente, mas o uso inicial das drogas é considerado um comportamento voluntário, o que justifica a implementação de intervenções para prevenir este primeiro contato.<sup>9</sup> Os estudantes universitários, especialmente quando se leva em consideração que eles são a parcela da sociedade que representa uma possível liderança futura da nação, merecem especial atenção e estudos de seguimento direcionados para uma investigação detalhada, com o objetivo de indicar fatores que propiciem a prevenção ao consumo destas substâncias.

A inclusão de disciplinas sobre o uso abusivo e dependência química na grade curricular de grupos de maior risco pode ser uma proposta interessante<sup>15</sup>. Como o uso de drogas é uma equação socioeconômica com múltiplas variáveis de difícil solução é necessário que todas as partes estejam engajadas, governo, alunos, pesquisadores, professores e profissionais de saúde, para que os malefícios do uso dessas substâncias sejam minimizados e seus benefícios exaltados.

### **Referências**

1. Santos CA, Doneda D, Gandolfi D, Hoffmann MC, Selau MG, Oliveira M et al.A

Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf), [Acesso em 16/06/2015]

2. Moura MAF. Diagnóstico de alcoolismo. *Inf Psiquiatr*. 1992; 11(1):15-8.

3. Andrade AG, Duarte P do C, Barroso LP, Nishimura R, Alberghini DG, Oliveira LG. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012 Oct; 34(3):294-305.

4. Mohler-Kuo M, Lee JE, Wechsler H. Trends in marijuana and other illicit drug use among college students: results from 4 Harvard School of Public Health College Alcohol Study surveys: 1993-2001. *J Am Coll Health*. 2003; 52:17-24.

5. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. Polydrug use: patterns and responses. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities; 2009.

6. Stempliuk VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastrí S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. *Rev Bras Psiquiatr*. 2005; 27(3):185-93.

7. Kerr-Corrêa F, Simão MO, Dalben I, Trinca LA, Ramos Cerqueira ATA, Mendes AA et al. Possíveis fatores de risco para o uso de álcool e drogas em estudantes universitários e colegiais da UNESP. *J Bras Dep Quim*. 2002; 3(1):32-41.

8. Weitzman ER, Nelson TF, Wechsler H. Taking up binge drinking in college: the influences of person, social group and environment. *J Adolesc Health*. 2003; 32(1):26-35.

9. Castaldelli-Maia JM, Martins SS, de Oliveira LG, van Laar M, de Andrade AG, Nicastrí S. Use transition between illegal drugs among Brazilian university students. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2014 Mar; 49(3):385-94.

10. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40(2):208-18.

11. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. The relationship between drug use and risk behaviors in Brazilian university students. *Rev Latino-Am Enfermagem* 13 (número especial): 2005; 1169-76.

12. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores

etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiat.* 2004;26(Supl I):14-7.

13. Portal da saúde. Atendimento no SUS. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/9425/162/alcool-esta-relacionado-a-21-dos-acidentes-no-transito.html>. Acesso em 16/06/2015

14. Senad - Secretaria Nacional Antidrogas - I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília, 2007. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf). Acesso em 16/06/2015

15. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bittencourt AGV, Neves FBSC et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiq Clin.* 2007; 34(3):118-24.

16. Petroianu A, Reis DCF, Cunha BDS, Souza DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras.* 2010; 56(5): 568-7.

17. Medeiros SB, Rediess SV, Hauck NF, Martins MIM, Mazoni, CG. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. *Aletheia.* 2012; 38: 81-93.

18. Hughes K, Bellis MA, Whelan G, Calafat A, Juan M, Blay N. Alcohol, drugs, sex and violence: health risks and consequences in young British holidaymakers to the Balearics. *Adicciones.* 2009; 21:265-77.

19. Pennings EJ, Leccese AP, Wolff FA. Effects of concurrent use of alcohol and cocaine. *Addiction.* 2002; 97:773-83.

20. Gouzoulis-Mayfrank E, Daumann J. The confounding problem of polydrug use in recreational ecstasy/MDMA users: a brief overview. *J Psychopharmacol.* 2006; 20:188-93.

21. Arria AM. Nonmedical use of prescription stimulants and analgesics: associations with social and academic behaviors among college students. *J Drug Issues.* 2008; 38:1045-60.

22. Carlini EA, Nappo SA, Galduróz JCF, Noto AR. Drogas psicotrópicas o que são e como agem. *Revista IMESC.* 2001; 3:9-35.

23. Santos FH. Reabilitação neuropsicológica pediátrica. *Psicologia Ciência e Profissão,* 2005, 25 (3), 450-61

24. Colzato LS, Huizinga M, Hommel B. Recreational cocaine polydrug use impairs cognitive flexibility but not working memory. *Psychopharmacology (Berl).* 2009; 207(2):225-34

25. Fernández-Serrano MJ, Pérez-García M, Verdejo-García A. What are the specific vs.



generalized effects of drugs of abuse on neuropsychological performance? *Neurosci Biobehav Rev.* 2011; 35(3):377-406.

26. Nemer ASA, Fausto MA, Silva-Fonseca VA, Ciomei MH, Quintaes KD. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico entre universitários. *Rev Psiq Clín.* 2013;40(2):65-70

27. Brown SA, Tapert SF, Granholm E, Delis DC. Neurocognitive functioning of adolescents: effects of protracted alcohol use. *Alcohol Clin Exp Res.* 2000;24(2):164-71.